

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Karina Gomes Marques

Escola Técnica Estadual Mandaqui

São Paulo/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora /Instituição: Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo. Professora na Etec Mandaqui e docente pesquisadora no Projeto de Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza sob a coordenação da Professora Maria Lucia Mendes de Carvalho.

Levantamento de dados preliminares a entrevista: docente pesquisadora Ana Cristina Gonçalves de Azevedo. Levantamento dos docentes do início do curso Técnico em Nutrição e Dietética na Etec Mandaqui e dos componentes ministrados pelos docentes.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo

Local da entrevista: Biblioteca da Etec Mandaqui – São Paulo

Data: 14 de novembro de 2025

Técnico de gravação: Ana Cristina Gonçalves de Azevedo

Duração: 30 minutos e 06 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo

Número de páginas: 16

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada dentro do contexto do Projeto Memórias na Etec Mandaqui na proposta do Projeto Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza. O Projeto de Memórias na Etec Mandaqui no ano de 2025 teve como objetivo fazer o levantamento e entrevistas com docentes que iniciaram o curso Técnico em Nutrição e Dietética na Unidade, o que ocorreu em agosto de 2011. Dessa forma, a escolha da docente

para a entrevista utilizando história oral de vida ocorreu pela docente ter feito parte do quadro de professores que iniciaram o curso e atualmente é a coordenadora do curso.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: dezembro de 2025.

Nome da transcritora: Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo

Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo (ACGAF): Boa tarde! Hoje é dia 14 de novembro de 2025. Nós estamos aqui com a professora Karina Gomes Marques que vai dar o seu depoimento né, de sua trajetória no Projeto Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica e ela vai dar um depoimento aqui na Etec Mandaqui e eu sou a professora Ana Cristina.

Karina Gomes Marques (KGM): Eu sou a Karina, nasci em São Paulo, sou casada, tenho dois filhos. O Léo né que é um rapaz tem 19 anos, a Manu que é uma mocinha cheia de personalidade tem 13 anos e os dois são... são minha maior fonte de inspiração e de motivação. Eu venho de uma família tradicional, e ... cresci num lar com quatro irmãos, eu sou a caçula, tenho apesar de ter tido uma educação rígida eu cresci num ambiente de muito amor e muito respeito. E meus pais eram do ramo têxtil e eles não tiveram a oportunidade de finalizar o estudo né. Na época eles cursaram até a quarta série, a faculdade naquela época, a maioria das faculdades eram pagas, eles não tinham condições, começaram a trabalhar muito cedo para ajudar em casa, mas profissionalmente eles cresceram, profissionalmente na área né, mas o que eu conseguia assim perceber é que o fato deles não terem finalizado esse estudo e ter demonstrado interesse imenso dos dois, a educação para eles era um fator muito marcante, muito importante, então eles viveram em função de proporcionar para os filhos aquilo que eles não tiveram, então eles valorizavam muito a educação e... foram os meus maiores incentivadores. É... infelizmente hoje, eles não estão mais aqui, mas me deixaram assim ...um legado que era o valor da educação, do respeito, e da humildade, do cuidado com o próximo (sinal) e acho que carrego isso muito em mim,

agradeço muito a educação que eu tive, tenho orgulho da pessoa com que eu me tornei e eu acho que foi nesse ambiente né de cuidado, de afeto que eu aprendi a conquistar, ir atrás dos meus sonhos e não só isso também, de também ajudar as pessoas a realizarem os seus sonhos também. E hoje através da minha profissão eu acho que de uma certa forma, de uma forma direta eu consigo realizar isso, então a educação faz que eu consiga realizar o sonho de muitos alunos, então me sinto realizada pessoalmente e profissionalmente. Falando um pouquinho da minha trajetória acadêmica, da minha escolha do curso, eu sempre me interessei muito pelas coisas da nutrição, então eu acho que a minha busca pelo curso foi porque eu me interessava no que a alimentação, a nutrição, podia trazer como melhoria para a qualidade de vida pra saúde daquelas pessoas e o foco principal ali naquele momento era eu mesma que sempre estive acima do peso, sempre fui gordinha, sempre briguei com a balança e tudo que era da área da alimentação de nutrição eu me interessava, tudo que estava inserida, eu queria saber mais, eu queria conhecer, e eu acho que esse foi um dos fatores que me fez com que eu buscasse o curso de Nutrição. Quando eu ingressei no curso de Nutrição e o meu objetivo né principal ali era área clínica, área hospitalar, mais a área clínica, e a medida que eu fui cursando, fui conhecendo as novas disciplinas, eu fui me interessando cada vez mais, então eu realmente me encontrei no curso que eu escolhi fazer. E depois da graduação, eu fiz uma pós-graduação em nutrição com ênfase em emagrecimento, acho que já estava tudo inserido nessa minha vivência teoricamente eu acabo buscando né um pouco mais, e como eu já estava na área da educação, eu também fiz uma licenciatura e fiz uma outra pós voltados na área da educação. E! também um pouquinho nessa área acadêmica, mas teoricamente já entrando um pouquinho na minha trajetória profissional, eu tive a oportunidade de escrever um livro, e voltado para o curso técnico mesmo, porque eu já atuava, já lecionava para o curso técnico e junto com outras colegas da área a gente... acabei escrevendo um livro que é o Nutrição guia prático, que a primeira edição veio em 2004. E nada disso foi planejado né, as coisas foram acontecendo. Até mesmo a docência na minha vida ela foi surgindo, então tem gente né que desde pequenininho nasce com essa vontade de estar dentro de sala de aula eu acho que a minha timidez sempre me deixou muito distante desta expectativa. Eu acho que era a última coisa que eu pensava em fazer. Estar dentro em uma sala de aula por conta da minha timidez. Mas, a minha vivência foi me trazendo oportunidades

que eu não esperava, mas que pra mim foi uma experiência bem marcante, bem gratificante essa etapa, dessa construção deste início. Na minha trajetória profissional eu trabalhei em diversas áreas da nutrição, apesar do meu foco né, a minha ideia sempre ter sido a área clínica e a área hospitalar. Eu acabei trabalhando um pouquinho na parte de produção também que apesar de não ser uma área de meu interesse me trouxe muito aprendizado. Todas as áreas que eu passei as experiências me trouxeram grandes aprendizados, mas a minha maior experiência foi na área clínica e na área hospitalar. Que teoricamente são as disciplinas que eu busco mais hoje né, dentro da área da educação, que eu leciono eu sempre busco as disciplinas que eu tenho mais proximidade que foi a minha vivência profissional. É eu iniciei né lecionando para o curso técnico em 2004 pelo próprio Centro Paula Souza. Então Ingressei diretamente no Centro Paula Souza. E Cheguei aqui na Etec Mandaqui em 2011, e fui muito bem acolhida. Aqui hoje tenho a Etec como a minha segunda casa, é ... eu conheci colegas incríveis aqui. E eu acho que a minha jornada durante a Etec Mandaqui foi de muitas experiências, de muito aprendizado é... hoje além de professora e eu estou como coordenadora do curso. Para mim está sendo desafiador, uma experiência diferente também com muito aprendizado, mesmo diante de algumas dificuldades que eu acho que faz parte da nossa trajetória profissional, mas me coloco na posição de que apesar dos desafios, do aprendizado da experiência que é importante, eu me vejo completamente, me sinto completamente realizada dentro da sala de aula. Uma escolha, não foi uma escolha, acabei durante a minha trajetória, quando eu ingressei no Centro Paula Souza quando fui prestar o concurso, eu fui através de um convite de uma colega, então não foi algo que fui atrás que eu busquei. Ela foi prestar a prova, me convidou e eu fui junto com essa minha colega prestar. Então assim a vida foi me levando, assim como a história do livro, tudo foi acontecendo. Eu me lembro exatamente o primeiro dia pra a sala de aula que, que eu travei por conta daquela minha timidez toda né, que eu não ali eu realmente me cobrava nessa, para que que você aceitou esse desafio, essa proposta? mas analisando hoje eu acho que foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida, pensando no lado pessoal, eu como Karina naquela minha alta timidez, e também no meu desenvolvimento profissional. Então me sinto hoje completamente realizada e não me vejo fazendo outra coisa a não ser estando dentro de uma sala de aula.

ACGAF: Vou te perguntar uma coisa lá do seu início. Você estudou em escola pública? particular? Como foi aquele início? onde que você fez a graduação?

KGM: Eu fiz até a quinta série, eu cursei em escola particular. E dali em diante eu fiz né, finalizei meu ensino fundamental hoje né, fundamental e médio em escola pública. E a minha graduação em nutrição eu fiz numa faculdade particular, a Universidade Bandeirante de São Paulo.

ACGAF: E quando você veio aqui para a Etec Mandaqui né, você trouxe alguma coisa lá da outra Etec que você continuou, deu continuidade aqui ou você mudou? Ou né, como foi essa mudança de uma Etec para outra?

KGM: Eu acho que eu trouxe muitas coisas de lá, eu tive um grande aprendizado. Então eu iniciei na Etec de Guaianazes né, foi lá que eu iniciei a minha trajetória na área da educação. E eu fiquei quase dez anos na Etec, acho que oito anos, e nós tínhamos um grupo bastante envolvido. Eu acho que muitas coisas, é claro que a gente vai aperfeiçoando né, lógico a minha primeira aula, para a aula que eu dou hoje tem muita diferença do que eu fazia, a gente vai aprimorando tirando aquilo que a gente acha que não ficou muito legal e a gente vai cada vez melhorando mais, mas eu acho que ainda uso bastante coisa que eu trouxe da vivência, do meu início na docência.

ACGAF: E da vivência profissional, você sente que você utiliza isso na sua prática pedagógica?

KGM: Muita, muito. Eu acho que é importante, é muito importante essa vivência profissional para dentro da sala de aula. Então é... teve um determinado período que eu fiquei só na docência. Quando eu comecei, né eu trabalhava no hospital, trabalhava no Makro e aí depois por conta da família, dos filhos né, em gerenciar bem meu dia, minha rotina, eu tive que fazendo escolhas e aí fui né optando e acabei ficando só na docência, de alguns anos atrás eu retornei um pouquinho para parte de atendimento, para a atendimento *home care* e eu acho que isso acaba trazendo uma experiência melhor para os alunos dentro da sala de aula. Eu acho importantíssimo.

ACGAF: Eh! hoje né os seus componentes têm aula prática, aula teórica porque você está na coordenação, mas ainda tem aulas. Como que é isso?

KGM: Tenho aula, aulas eu ainda dou na sala de aula tanto aulas teóricas e quanto aulas práticas.

ACGAF: E nas aulas práticas você sente que também teve mudanças nas suas práticas, ou não, sempre permaneceu do mesmo jeito?

KGM: Não, eu acho que vou, eu acho que as minhas aulas nunca são as mesmas, eu sempre vou encontrando algo no meio do percurso que eu acho que pode ser melhorado e eu sempre vou trazendo estas mudanças pra dentro da sala de aula, eu não, não vejo da mesma forma, sempre trabalho de uma forma diferente, aquilo o que eu acho que tudo bem. Também tem muita relação com o grupo do aluno né, que de repente funciona bem com determinado grupo de aluno, e aí sigo de uma certa forma e vou moldando de acordo com quem são meus alunos que eu faço as alterações.

ACGFA: E você sentiu mudanças né com relação ao currículo do curso durante essa trajetória?

KGM: Sim, algumas mudanças positivas e outras eu acho negativas, em relação a própria carga horária, né algum conteúdo que às vezes eu acho que não deveria fazer parte, outros que eu acho que eu sinto falta que eu acho que deveria estar inserido naquela disciplina e não está. Então sinto algumas situações que poderiam ser ajustadas para melhor aproveitamento dos alunos.

ACGAF: Você estava em aula prática com disciplinas com aula prática na época da pandemia? como foi a experiência? se puder contar um pouco.

KGM: Sim eu estava, eu dava..., eu não me lembro se eu dava Terapia Nutricional, não lembro, mas eu lembro muito das aulas, eu acho que não estava em TNGH 2 que tinha prática também, mas eu estava, eu lembro muito das aulas de Técnica Dietética, tanto em TD1 quanto em TD2, eu dava a disciplina, a nossa vivência. Na verdade, a

gente acabou montando um grupo de professoras de aula prática, para gente, é que a gente começou cada uma a trazer um pouquinho das suas ideias né, e a gente foi juntando essas ideias, cada vez surgiam ideias mais interessantes e a gente foi juntando dentro desse grupo as nossas ideias, então a gente compartilhava muito este material, então eu lembro de né passar a manhã ou tarde fotografando as preparações que eu fazia em casa, para eu montar essa aula no passo a passo para esse aluno, às vezes eu gravar a aula, né, então gravar a aula ali, pedir auxílio dos meus filhos que foram meus auxiliares durante esse período, então é para gente foi, porque quando a gente fala em sala de aula que hoje é importantíssimo, e cada vez vai ser mais, a parte do mundo digital, em alguns momentos ali eu tive uma grande dificuldade, que eu era auxiliada por um filho adolescente que eu tinha em casa e a gente tinha diversos desafios, não era só transmitir o conteúdo para aquele aluno, de que forma eu ia transmitir e conseguir atingir né, a maior parte daqueles alunos e também a dificuldade com essa parte né de gravar o vídeo, de salvar, da própria plataforma do Teams que ninguém conhecia e a gente precisava se encontrar ali dentro daquela plataforma para entregar o melhor para esses alunos. Foi bem desafiador, mas eu acho que trouxe muito aprendizado em todos os sentidos para todos nós.

ACGAF: E você acha que você usa alguma coisa daquela, dessa experiência para agora? Se puder contar um pouco, que metodologias de repente né que você começou adotar em sala de aula.

KGM: Eu acho que isso trouxe né, a gente acabou aplicando mais esse, essa, esse, essa parte desse mundo digital dentro da sala de aula também. Antes a gente utilizava muito lousa, né um slide, às vezes só lousa para esse aluno. E a gente acabou trazendo propostas né em relação a aplicação de jogos né com esses alunos, utilizando a própria tecnologia, que a gente acabou trazendo um pouquinho mais pro o que é realmente a realidade desses alunos hoje, então muito do que a gente utilizava ali como um recurso que era o único que a gente tinha e podia oferecer para esses alunos, a gente acabou trazendo isso para a sala de aula, como por exemplo, a aplicação né de muitas plataformas como utilizar, entra numa metodologia ativa né

que é utilizar um pouquinho dessa parte de jogos de deixar o alunos em si participar um pouquinho para esse conhecimento também.

ACGAF: E aí em relação aos alunos você acha que lá do seu começo para agora tem diferença nos alunos? Se tiver, quais diferenças? ou você não sente?

KGM: Eu acho que, então eu não sinto isso (hesitação) , se você for pensar nos alunos do Mtec , eu si a gente tem assim, quando a gente fala do aluno do modular a gente tem, é muito isso, né porque a gente tem desde esse aluno mais jovem que tem essa habilidade com a tecnologia, desde um aluno mais velho que não sabe nem ligar um computador, então a gente tem que saber trabalhar isso, saber dosar, também eu não posso só colocar tecnologia se eu tenho um aluno que não domina absolutamente nada disso, então a gente tem que ter esses olhar pra dentro da sala de aula. Se eu pensar no Mtec , então são os alunos jovens , eu acho que sim, eu sinto essa diferença né, a tecnologia para eles está muito mais avançada do que em mim teoricamente, que venho aprendendo e praticamente os alunos nos ensinam né, é mais eu sinto que essa diferença gritante , eu acho que talvez pelo fato de trabalhar mais com alunos do modular, com o Mtec tenho 2 aulinhas só , então eu não sinto essa diferença gritante, mas eu acho que existe sim, porque esse mundo digital está cada vez mais inserido então a gente tem que colocar isso dentro da sala de aula e saber trabalhar isso com eles. Mas não sinto uma diferença gritante não.

ACGAF: E você sente alguma diferença dos alunos com relação a aula prática? Em relação aos ingredientes, se houve alguma diferença ou não em relação a isso?

KGM: Do início? É de quando.... De quando eu comecei na docência 20 anos atrás, em que sentido deixa ver se eu entendi?

ACGFA: Isso. Sim, porque normalmente eles que trazem os ingredientes né. É ou... Se já existe um protocolo ou se eles estão livres para montar. Como que vocês trabalham ou exatamente você trabalha na aula prática?

KGM: Eu particularmente, eu não sinto essa diferença, porque lá trás já trabalhava dessa forma com os alunos terem que trazer. Eu sei que algumas Etecs conseguem uma verba e que eles acabam parcialmente os produtos que trabalham em aula os alunos não precisam trazer tudo, mas sempre uma parte do que é realizado daquele protocolo o aluno tem que trazer. Diferente do que eu vivenciei na minha faculdade, por exemplo, lá eu não levava absolutamente nada que, chegava lá os materiais estavam lá. Hoje né que eu sinto que a gente tem que trabalhar de diferente é em relação ao valor destes insumos, então antigamente a gente conseguia, né diante desse principalmente, depois desse pós pandemia e da situação como ficou o país, então a dificuldade financeira é muito maior, então isso para gente isso é muito evidente, o que eu trabalho é em alteração deste protocolo, para tornar este protocolo mais acessível para que todos possam participar . Porque é eu vou falar disso lá atrás, não que isso não existisse lá atrás, mas eram casos isolados, então muitas vezes eu cheguei auxiliar alunos financeiramente, porque eu sabia que o aluno ia se ausentar daquela aula porque não tinha condições financeiras para dividir aquilo com o grupo, então eu financiava aquilo porque eu via o aluno presente e eu não queria que ele se sentisse né constrangido com a situação ou deixasse de vivenciar a experiência. Mas era muito isolado né, hoje a gente tem uma realidade bem diferente, então o que eu sinto diferença no protocolo é que antes a gente colocava a vontade, então eu trabalhava né, eu podia escolher qualquer tema para trabalhar e não me preocupava com valores porque eu sei né que que aquilo não ia interferir né no partilhamento com os alunos, eles tinham condições. Hoje a diferença que eu sinto é em alteração deste protocolo para que caiba dentro da realidade desses alunos, muitas vezes a gente acaba até não tendo, diversificando muito dentro do laboratório, eu gostaria de trabalhar com um peixe diferente, mostrar um peixe com alto teor de gordura e um sem . Quando aplica um calor seco, eu não posso, porque né é um estudo mais caro e aí isso acaba diminuindo a vivência dele porque não tem essa experiência naquele momento para visualizar, então a diferença que eu sinto no protocolo é neste sentido. Porque eles sempre trouxeram os insumos, então hoje eu tenho que ter é um cuidado com o valor desses insumos que estão no protocolo de aula prática, porque na ...no meu trabalho com eles eu sempre intercalei, entre ou eles trazerem os insumos que estavam determinados no protocolo ou muitas vezes deixar livre para que eles escolhessem a preparação e trazer. Então ainda hoje eu trabalho da mesma forma,

alguns protocolos são pré-estabelecidos, então eles tem que seguir a risca ali e trazer e outros eu deixo aberto para o grupo escolher o que seria a preparação e eles escolhem o que irão fazer.

ACGAF: E o que você pode dizer assim da Etec Mandaqui, o que que ela tem que chama atenção. Ou que foi desenvolvido aqui que você acha interessante dentro do curso que acho que torna um diferencial para Etec?

KGM: Eu vou falar um pouquinho do nosso grupo, da nossa equipe assim. Lá quando nós tínhamos quando eu iniciei, meu grupo de lá nós éramos muito unidas e participativas. É, mas eu acho que o nosso grupo daqui é mais unido nesse sentido, com essa visão. Ali eu tinha a sensação de que nós tínhamos aquela união mais para um bem-estar do grupo. E aqui muitas vezes, na maior parte do tempo, eu vejo um olhar focado na entrega para o aluno, então assim é eu acho que é característico da área da nutrição. Essa disciplina, esse cuidado, então tanto no meu início lá com o outro grupo de trabalho quanto aqui eu tenho essa percepção né da nossa responsabilidade, da nossa responsabilidade diante né, com o grupo e diante dos alunos, mas principalmente assim do início a metade assim, eu sentia um grupo extremamente comprometido, com o grupo e com a entrega com esses alunos. Então era, isso acaba motivando a gente porque a gente sempre quer entregar o melhor, e tanto pelo aluno tanto ver a motivação daquele nosso colega, que está fazendo tanto que nos motiva a gente a fazer também tanto.

ACGAF: E você acha que você colocou aí que é da sua criação teve essa questão da importância da educação, do respeito e você deve trazer isso e você sente que você passa isso para o aluno? O aluno te dá algum feedback em relação a isso, como que é essa relação?

KGM: Eu acho, eu acho que eu sempre tive, (voz embargada pela emoção), eu acho que eu sempre tive, eu agradeço muito a educação que meus pais me deram (voz segurando um choro) e eu acho que eu sempre tive essa devolutiva dos alunos, sempre. Eu acho que isso é muito marcante em mim, na minha pessoa e acho que quem realmente me conhece é isso que consegue perceber em mim, e na

coordenação talvez mais, é um dos fatores que me motiva dentro da coordenação é o que mais tem, na busca de um aluno não desistir, de estimular este aluno a não desistir de um sonho, se é aquilo que ele realmente quer, nas mensagens que eu tenho de retorno desse aluno ou de um aluno de repente infelizmente que não conseguiu continuar ou aquele aluno que minhas palavras de incentivo permaneceu, e até mesmo antes dele chegar né na formatura, o simples fato dele ter continuado, é as mensagens que eu recebo são motivadoras. Então isso é extremamente gratificante dentro da coordenação.

ACGAF: O que você espera daqui pra frente enquanto professora na Etec, tem algum sonho que ainda...

KGM: Na Etec eu tenho muito que viver aqui na Etec Mandaqui, é e eu espero que a gente continue fazendo o nosso trabalho, porque eu acho que a gente desenvolve um trabalho bem bacana aqui dentro, e eu acho que a gente tem que trabalhar um pouquinho mais esse, eu acho que hoje a gente tem que trabalhar um pouquinho mais esse trabalho como equipe e a ..o que a gente vivencia hoje em relação a evasão de alunos e que muitas das vezes que eu estou na coordenação consigo ver e até mesmo o professor que está dentro da sala de aula porque ele sabe que o aluno , muitas vezes a gente tem a escuta ali dentro da sala de aula e gente sabe o que o aluno tá passando . A maior parte das desistências estão relacionadas a fator financeiro né, a um problema familiar deste aluno, mas, eu acho que um fator primordial dentro da educação eu acho que é escutar, eu acho que a gente tem que, eu acho que a escuta tanto no.. no grupo de trabalho quanto dentro de sala de aula é a habilidade mais importante que a gente tem né, então assim é ...a gente conhecer quem é o nosso colega de trabalho quais são as limitações daquele colega e até mesmo quem é o colega ou aluno, então conhecer quem é o aluno, quem é o colega de trabalho, quais são as limitações deste aluno ou deste colega de trabalho. De saber qual é o ritmo dele né e trabalhar dentro dessas possibilidades, então a gente consegue fazer um colega desenvolver, um aluno desenvolver, a partir do momento que a gente sabe reconhecer né , qual é o ritmo daquela pessoa e a gente saber direcionar né o cuidado, ou no caso, os ensinamentos para o aluno dentro do que é a realidade de cada um , a gente consegue fazer as coisas desenvolverem e florescerem se a gente

conseguir e olhar mais e ouvir mais. E eu, eu acho que eu espero mais disso na escola hoje, pouquinho mais, desse olhar um pouquinho mais cuidadoso, tanto para o grupo quanto para os alunos.

ACGAF: Você gostaria de colocar mais alguma coisa?

KGM: Acho que não.

ACGAF: Eu agradeço muito a sua participação né dentro do projeto.

KGM: Obrigada.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Práticas pedagógicas.

Nutrição

História da Etec Mandaqui

Etec Mandaqui

Etec de Guaianazes

Etec de São Mateus

Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo

Karina Gomes Marques

Técnico em Nutrição e Dietética

Nutrição hospitalar

Currículo

Dados Biográficos da Entrevistada



Karina Gomes Marques. Nasceu em São Paulo/SP, em 05 de janeiro de 1979. Fez o curso Infantil no Ginásio Santa Gema, em São Paulo (1985), o Ensino Fundamental (1994) e o Ensino Médio (1997) na Escola Estadual Conselheiro Ruy Barbosa, em São Paulo. A graduação em Nutrição pela Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN (2001), e Pós-Graduação Lato Sensu em Nutrição com Ênfase em Obesidade e Emagrecimento pela Universidade Candido Mendes (2016) e Lato Sensu em Didática, Concepções e Práticas pela Faculdade Metropolitana (2021). Atuou como Nutricionista no Hospital Presidente. Atuação na área clínica e produção (2001), em Atendimento ambulatorial com atuação clínica em consultório particular (2001 a 2003), Nutricionista no Makro Atacadista com atuação na produção e controle de qualidade (2001 a 2005), Nutricionista no Hospital Santa Marcelina na área clínica (2001 a 2006). Foi Docente na Etec Guaianazes (2004 a 2010) e na Etec São Mateus (2011). Desde 2011 até dias atuais é Docente e Coordenadora na Etec Mandaqui. Coautora do livro Nutrição – Guia Prático, 5ª edição, Editora Iátria.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Ana Cristina Gonçalves de Azevedo Figueiredo Nasceu em São Paulo, em 5 de julho de 1968. Fez o Pré-primário no Externato Maria Cândida, em São Paulo (1974), a 1ª série no Externato Maria Cândida, em São Paulo (1975), a 2ª Série a 4ª série na Escola Municipal Professora Helena Lombardi Braga (1976 a 1978), o Ginásio na Escola Municipal Professora Helena Lombardi Braga (1979 – 1982), o Colegial com o curso Técnico em Nutrição e Dietética na Escola Estadual, atual Etec Carlos de Campos (1983 – 1986). A Graduação em Nutrição pela Faculdade de Saúde Pública da USP (1987 – 1990) e Especialização em Nutrição Clínica pela Faculdade Integrada São Camilo (1996). Também participou do Programa Especial de Formação Pedagógica Centro Paula Souza (2008). Tem Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Unifesp (2014). Atuou como Nutricionista e Nutricionista Encarregada no Hospital das Clínicas- Instituto Central em São Paulo. Atuação na área clínica e produção (1991 a 1992). Também como Nutricionista da Prefeitura São Paulo com atuação no Hospital Municipal Tide Setúbal. Atuação na área clínica (1992 a 1993). Foi Nutricionista pela Prefeitura São Paulo com atuação no Hospital Municipal José Storópolli (1993 a 2005). Atuação na área clínica, em posto de coleta de leite materno, equipe EMTN e atendimento ambulatorial. Entre 1993 e 2012 foi docente na Etec Carlos de Campos. Atuou como Docente na Universidade Sagrado Coração de Jesus em Santo André/SP (2007), e desde 2011 é Docente na Etec Mandaqui. Participação como docente pesquisadora no Projeto Educação Alimentar do CPS, entre 2008 e 2010, e no Projeto Educação Física e Nutricional com adolescentes do CPS, ambos sob a coordenação da Professora Maria Lúcia Mendes Carvalho. Desde 2025, é professora-pesquisadora na Etec Mandaqui participando do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica CPS

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Karina Gomes Marques

Termo de Autorização para uso de Imagem de Karina Gomes Marques

